

GEOPOLÍTICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE GEOGRAFIA NA BULGÁRIA

Professor Agregado Atanás Dermendgiev

Professor Slavi Dimitrov

Departamento de Geografia, Universidade de Veliko Tarnovo, Bulgária

Rua Teodosii Turnovski, №2

5000 Veliko Tarnovo

Bulgária

e-mail : slavi_omurtag@yahoo.com

Palavras – chave: formação em geografia, plano de estudo, a geopolítica, a geografia política.

No contexto da formação em geografia geral os conhecimentos geopolíticos têm um carácter complementar. Com base numa abordagem interdisciplinar - do ponto da vista geográfico, histórico e filosófico, a geopolítica ocupa uma posição implícita no sistema de formação em geografia. É o que nos serviu como fundamento para sugerir vários círculos temáticos de problemas, de índole político-geográfico e geopolítico. É suposto que um plano de estudo com a orientação designada abrangesse: uma análise territorial dos problemas globais da sociedade; uma caracterização dos problemas filosóficos da globalização; um destaque da relação “religião-política”; um estudo aprofundado das relações internacionais num plano cronológico ou horológico; uma investigação das bases teóricas da geopolítica com ênfase no contributo dos cientistas clássicos; uma investigação da geografia política da Europa, dos Balcãs e da Bulgária numa óptica dos interesses nacionais; uma oferta de conhecimentos básicos no que diz respeito à geografia do eleitorado; um estudo dos problemas das comunidades búlgaras no estrangeiro, etc.

A necessidade de organizar e oferecer aos alunos este tipo de conhecimentos vem na consequência dos novos imperativos do mundo globalizado, nomeadamente:

- uma vida social e política mais transparente;
- uma correlação entre a educação/formação e as realidades da sociedade contemporânea.

As exigências da sociedade impõem a necessidade de formar especialistas em áreas que têm um carácter de importância fundamental. Uma dessas áreas é a geografia. O largo espectro do seu conteúdo científico, o aspecto multifacetado de tendências e de alto grau de aplicação implicam uma orientação acentuada para os problemas da sociedade na elaboração dos planos de estudo e maior liberdade na busca de temas científicos a focalizar os quais acabam por salientar o carácter fundamental da geografia.

O que faz parte igualmente do papel da geografia é a sua reacção adequada aos processos sócio-económicos e geopolíticos os quais, a manifestar-se em dada altura, lançam as fundações da marcha cíclica da história caracterizada por um alto nível de regularidade. Nesse sentido, coexistem numa simbiose científica natural, paradoxalmente, o funcionamento regular da sociedade e a conjuntura sócio-política. Uma vez que os processos decorrem no espaço, eles adquerem um aspecto arealizado. A configuração e as formas do resultado político são objecto de estudo da geografia política e a gestão do substrato daquelas-objecto da geopolítica. Esta é uma área científica na fronteira entre a geografia, a história e a politologia e é estreitamente ligada à geografia política, à geo-estratégia, ao geo-globalismo e à geoconomia. Esse facto leva a considerar a geopolítica uma área de carácter complexo que mantém relações mútuas multivariadas tanto pela horizontal como pela vertical da cadeia científica. Esse traço característico da geopolítica implica a sua presença estável nos planos curriculares dos cursos de geografia sócio-económica e, num sentido mais largo, em todo o ramo da geografia relacionado com os problemas da sociedade. Segundo a aproximação interdisciplinar- do ponto de vista da história, da geografia e da filosofia, a geopolítica ocupa, implicitamente, um lugar reservado nos planos de estudo das licenciaturas em Geografia. A geopolítica não poderia funcionar de maneira adequada sem a análise de tais temas-chave como a essência e as ideias fundamentais dos clássicos, as principais escolas geopolíticas, os aspectos teóricos e regionais dos processos geopolíticos, e com certeza, os processos e as tendências geopolíticos nos Balcãs e na Bulgária.

No contexto da formação em geografia geral os conhecimentos em geopolítica têm um carácter superestrutural. Poderiam ser ministrados tanto no âmbito das disciplinas de base como nos termos de um módulo autónomo. Este constitui o fim lógico do ensino orientado para as necessidades da sociedade e é estruturado em espiral levando em conta a pormenorização da temática geopolítica. Deste modo, consegue-se uma visão completa da essência, das formas e da manifestação dos processos geopolíticos sob um aspecto teórico, dinâmico e regional. O ensino, organizado no sentido do geral para o particular, proporciona uma preparação aprofundada científico-prática e teórica sobre a manifestação dos processos e fenómenos geopolíticos no tempo, no mundo e por regiões.

Tendo em consideração que o ensino da geopolítica é uma componente bastante nova do ensino da geografia académica e, mais ainda, que na Universidade de Veliko Tarnovo “ Santos Cirilo e Metódius” está a dar os primeiros passos, não existem módulos aprovados. Por isso, corre-se um certo risco emitindo asserções ou fazendo análises prospectivas sobre a eficiência do ensino da geopolítica. No objectivo de adaptar a problemática em questão ao seu meio geográfico natural, nós propom-nos lançar alguns

eixos temáticos de questões de natureza político-geográfica e geopolítica. Esses poderiam servir de referência na elaboração de um plano curricular autónomo de carácter superestrutural.

Na raiz de cada processo de matiz político permanece a questão dos problemas globais da sociedade (demográfico, ecológico, produtivo, das matérias primas). A geografia tem o papel de estudar as manifestações regionais desses problemas e procurar resolvê-los de forma eficaz. Neste sentido, a concepção do desenvolvimento duradouro, considerada como uma “abordagem” simultânea dos problemas globais no plano económico, social e ecológico, deveria constituir o ponto capital do ensino da geopolítica. Paralelamente à análise regional, convém ter conhecimento e estudar os documentos legislativos e regulamentares que tratam dessa problemática.

O segundo eixo temático abrange os problemas filosóficos da globalização e procura revelar a essência do processo da globalização; apresentar as visões filosóficas do globalismo e do altermundo, bem como os problemas de actualidade do desenvolvimento humano durante o novo milénio. Isso contribuirá para formar um espírito crítico e capacidade de análise dos processos sociais globais.

Os instruendos, encontrando-se num ambiente, à primeira vista “não-geográfico”, têm a possibilidade de penetrar a quinta-essência de termos e questões-chave como globalismo e globalidade, global e local (regional), globalismo e altermundo (globalismo alternativo). Objecto de análise adaptativa são questões do seguinte género: globalização da cultura, liberalismo e comunitarismo, multiculturalismo e diálogo intercultural, terrorismo mundial. A sua manifestação territorial é regida por uma série de factores cujo ordenamento varia segundo a questão concreta. O estudo da génese dessas questões condiciona as respostas correctas sobre as suas existência e manifestação. O conhecimento da filosofia do globalismo daria aos alunos universitários a possibilidade de analisar num plano crítico as concepções da condição e do futuro da sociedade, bem como a possibilidade de fazer prognósticos exactos sobre a manifestação dos processos.

A relação religião-política traz uma forte carga geopolítica. Na qualidade de eixo temático, constituído à parte, na formação em geografia dos alunos universitários, essa relação proporciona possibilidades de estudo do mapa político-geográfico das religiões no mundo; possibilidades de análise dos modelos da relação religião-política nas religiões nacionais e mundiais; possibilidades de resolução dos dilemas tradicional-moderno, global-particular e nacional-transnacional nas doutrinas religiosas. Essas questões, não-tradiccionais do ponto de vista geográfico, despertariam o interesse dos alunos em realizar trabalhos cada vez mais individuais de iniciação à investigação na área das questões abordadas. Objecto de análise geográfica podem ser as características do poder secular e eclesiástico, os pontos quentes locais ou regionais de conflitos religiosos no mundo. A sua origem e existência contínua podem ser entendidas após o estudo aprofundado das particularidades e da manifestação territorial das religiões universais (budismo, cristianismo, islão, etc.) e das suas principais tendências.

Um momento crucial na elaboração desse eixo temático de questões constituem a análise político-geográfica das religiões nacionais e o seu lugar no geoespaço, a característica dos princípios gerais das doutrinas ideológicas e as particularidades da vida religiosa, o futuro das religiões e o dinamismo do geoespaço.

Um ponto de referência importante na preparação em geopolítica dos alunos de geografia constitui a presença de temas relacionados com a análise das relações

internacionais no plano corológico e cronológico. A consideração dos processos, do ponto de vista histórico, determina as referências temporais que vêm servindo de um ponto de apoio em cada análise regional(e não só regional). Essas tornam possível a análise objectiva de problemas histórico-concretos, ligados ao carácter específico dos processos históricos a decorrer em determinado território. Desta forma, analisando as relações internacionais, em primeiro plano avulta não a mentalidade directiva, mas sim o conflito de opiniões e posições. Nesse sentido, não se propõe aos alunos uma resposta previamente determinada, mas a possibilidade de reflectirem de maneira multifactorial.

A necessidade de aquisição de conhecimentos sólidos em geopolítica pressupõe um estudo aprofundado dos fundamentos teóricos da geopolítica, um exame da origem e da evolução das principais concepções e escolas, das ideias dos clássicos (Friedrich Ratzel, Chelen, McInder, Karl Haushofer), das principais leis da geopolítica, das categorias e funções geopolíticas. Convém focalizar especialmente a quinta-essência e as ideias principais das escolas geopolíticas do início do século XX- o atlantismo contemporâneo, o mundialismo, a geopolítica aplicada, o neo-eurasismo, etc. Os conhecimentos na área acima referida forneceriam possibilidades aos alunos de terem uma visão objectiva sobre a evolução e a essência da geopolítica no mundo contemporâneo pelo prisma do aspecto territorial e do ponto de vista das relações geopolíticas bi-ou multilaterais, bem como de definirem as particularidades regionais dos processos geopolíticos e a taxonomia territorial dos conflitos e interesses geopolíticos, de fazerem análises e prognósticos globais e regionais.

Visto a situação geograficamente determinada do nosso país, é imprescindível o estudo aprofundado da geografia política da Europa. Desse modo, clarificar-se-ão a essência político-geográfica do espaço europeu, as particularidades das formas interestatais de cooperação mútua, das organizações interestatais regionais. Esse eixo temático implica diferenciação da política regional e caracterização das mais importantes vantagens e desvantagens geopolíticas das unidades taxonómicas territoriais político-geográficas. Do ponto de vista dos interesses da Bulgária, a unidade sujeita a mais discussões e estudos convém serem os Balcãs. No contexto do processo histórico e das relações interestatais por ele estimuladas, é indispensável submeter a dissecação e arealização termos (e processos) como: nacionalismo, chauvinismo, liberalismo, comunitarismo, balcanização, terrorismo transnacional. A compreensão do seu significado é uma condição importante para desvendar o “enigma político balcânico” e para formar um tipo de atitude política caracterizada pela substituição progressiva da agressão política, provocada pela nostalgia do passado histórico “glorioso”, por uma pragmática política, fruto da visão sensata da objectiva existência política presente.

A competência dos aluinos universitários em geopolítica exige que eles tenham noções elementares sobre geografia eleitoral. Na sua qualidade de ramo limítrofe da ciência geográfica o qual possui um considerável potencial teórico e aplicado, a geografia eleitoral mantém relações multivariadas tanto com outros ramos geográficos – geografia política e regional, geodemografia, geografia social, como com ramos científicos não-geográficos - história, sociologia, politologia, psicologia. Estudando o espaço político-geográfico e antes de tudo a arealização do processo eleitoral, a geografia eleitoral fornece conhecimentos sobre a organização territorial da actividade dos sujeitos políticos (partidos, uniões, coligações,etc.), sobre o comportamento eleitoral e os resultados das eleições, sobre a organização das campanhas políticas, etc.

A visão geográfica destes processos, fundamentada em conhecimentos complexos sobre o potencial natural, económico, social e político do território respectivo, leva a reformatar a análise - de constativo-sectorial para analítico-territorial. Por isso, a presença desse eixo temático de questões tem importância crucial no ensino.

Para situar a Bulgária no espaço mundial da forma mais objectiva e satisfatória é preciso ter conhecimentos dos problemas das comunidades búlgaras no estrangeiro. A análise das particularidades da diáspora búlgara conviria compreender igualmente as características mais recentes das migrações búlgaras pelo mundo na era da globalização em curso ao fim do século XX e durante o século XXI.

É imprescindível focalizar a política da Bulgária orientada para as comunidades búlgaras além-fronteiras, a actividade das instituições e organizações búlgaras mais importantes, as iniciativas mediáticas e não só as mediáticas, bem como as tentativas de estabelecer um diálogo búlgaro mundial.

Os eixos sugeridos de questões não esgotam e não poderiam esgotar a temática geopolítica. Seja por causa do dinamismo dos processos mundiais, seja por causa do aspecto multifacetado da problemática em questão. Esses eixos temáticos devem ser considerados como uma variante que facilitaria a estruturação de núcleos temáticos de ensino no plano (contexto) geopolítico. Após uma apresentação analítica e aprofundada da matéria acima referida os alunos universitários:

- terão uma noção clara da essência e das manifestações específicas dos problemas globais da sociedade;
- adquirirão conhecimentos aprofundados sobre as ideias geopolíticas no mundo desde a Antiguidade até aos tempos contemporâneos;
- terão conhecimentos pormenorizados sobre as particularidades(génese, objectivos, essência, manifestação, orientação prática e eficiência) das principais doutrinas e escolas geopolíticas;
- terão conhecimentos sobre os fundamentos da globalização e os processos globais, sobre a filosofia do globalismo e do globalismo alternativo;
- terão conhecimentos sobre as principais ideias e práticas das religiões mundiais e nacionais;
- conseguirão entender as manifestações concretas da relação entre ideia religiosa e acção política;
- conseguirão dar uma explicação argumentada da origem e da evolução das relações interestatais em dada região do mundo;
- conseguirão considerar a importância dos factores geopolíticos que influenciaram a evolução da nacionalidade e da nação búlgara;
- conseguirão descobrir os verdadeiros fins e os motivos de determinada política em dadas regiões do mundo, inclusivamente nos Balcãs e na Bulgária;
- conseguirão analisar as razões e os resultados dos conflitos locais nas regiões problemáticas, o dinamismo interno dos conflitos e as influências de força exteriores;
- conseguirão referir e explicar as relações entre as tendências eleitorais e os resultados das eleições, por um lado, e as condições e os factores sócio-geográficos, por outro lado;
- conseguirão elaborar análises eleitorais regionais;

- terão conhecimento do aparecimento, da localização, da evolução histórica e da situação actual das principais comunidades búlgaras além-fronteiras, bem como das perspectivas perante elas no contexto das realidades geopolíticas e da política da República da Bulgária;
- conseguirão analisar os elementos da política regional ao nível nacional, regional e local.

O dinamismo dos processos sócio-económicos e dos relacionados com a sociedade na Bulgária e no mundo pressupõe uma realização profissional diversificada dos alunos universitários que obtiveram uma preparação sólida na área da geopolítica. A realização profissional é relacionada com actividades na esfera das ciências sociais, políticas, históricas, geográficas, culturológicas, etnográficas, etc. Os objectivos pretendidos de um tal tipo de ensino que propomos, além de darem resposta às expectativas da sociedade, são fruto das próprias necessidades e exigências que se estão a formar no seio desta (sociedade) para uma vida social e política mais transparente.